Estilo técnico de Dilma no exterior é aprovado
Marcelo Fonseca

Atuação discreta e sem improvisos da presidente, contrastando com o jeito Lula, traz avanços para a imagem do Brasil lá fora A comparação é inevitável.

Os discursos espontâneos, brincadeiras e quebras de protocolo deram lugar a uma ação mais metódica, pronunciamentos lidos à risca e postura mais cautelosa, sem improvisos.

Os presidentes que tiveram um relacionamento mais próximo com Lula podem sentir falta da figura carismática do ex-presidente durante as visitas internacionais, mas para especialistas a mudança é positiva e o estilo de Dilma traz avanços para a imagem do Brasil no exterior. “O jeito da Dilma é bem diferente do que estamos acostumados a ver, e as pessoas de outros países que estavam acostumados com as características mais informais de Lula vão perceber isso rapidamente.

O ex-presidente tem um carisma muito grande, mas se por um lado ele chamou atenção por sua espontaneidade, também incorreu em alguns erros por causa da mesma característica. Já a Dilma tem um perfil mais reservado, porém muito assertivo e firme, o que é ótimo para o Brasil no contexto internacional.

A diminuição das luzes sobre a presidente pode proporcionar relações bem pensadas e acordos baseados nos interesses da nação ”, afirma o coordenador do curso de Relações Internacionais da PUC Minas, Danny Zahredinne, sobre os pontos positivos obtidos pela presidente na sua viagem à China, na semana passada.

O presidente recebido como superstar em muitos países e elogiado por conseguir projetar o Brasil comercialmente, recebeu críticas pelas ações intuitivas em alguns casos e com muitos improvisos.

As tentativas de acordos com o Irã, contrariando a grande maioria de países do G20 e a condenação do golpe em Honduras, em 2009, geraram situações difíceis para a diplomacia brasileira.

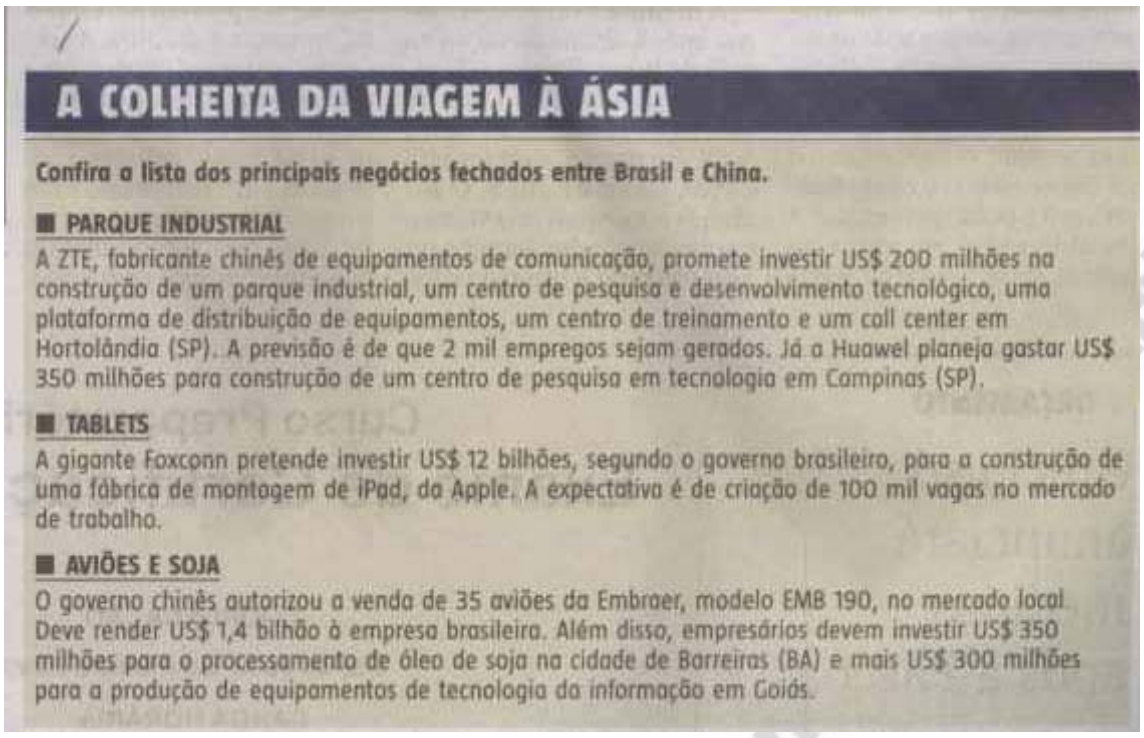
“Depois de conquistar grande popularidade até mesmo no cenário externo, o presidente Lula extravasou em muitos aspectos que não deveria. Em certas situações o Brasil ficou em situação delicadíssima, quando tomamos o lado de países que não deveríamos.

Dilma se mostra muito técnica no início das relações com outros países, bem centrada e sem muito estardalhaço”, disse o cientista político Gaudêncio Torquato.

SEMELHANÇAS. A diferença na atitude da presidente e seu antecessor não reflete uma grande mudança nas posturas adotadas por Dilma Rousseff no início do mandato. Assim como Lula, que em janeiro de 2003 visitou a Argentina, ela começou sua trajetória nas visitas internacionais pelo país vizinho e deixou claro o grande interesse do Brasil nas relações com os países sulamericanos.

Na China, primeira viagem fora do continente, a presidente reforçou os laços com economias consideradas importantes para os interesses nacionais, priorizando grandes parceiros. “Apesar das diferenças nas personalidades, vejo na Dilma os fundamentos básicos muito parecidos do governo anterior. O alinhamento com potências médias, sem deixar de lado qualquer país considerado importante comercial e politicamente. A Asia é hoje um local de grande interesse e, assim como no governo Lula, continuamos nos aproximando cada vez mais de países que antes eram deixados de lado”, explica o professor Danny Zahredinne.

Uso exclusivo para fins educacionais



A COLHEITA DA VIAGEM À ÁSIA

Confira a lista dos principais negócios fechados entre Brasil e China.

■ PARQUE INDUSTRIAL

A ZTE, fabricante chinês de equipamentos de comunicação, promete investir US$ 200 milhões na construção de um parque industrial, um centro de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, uma plataforma de distribuição de equipamentos, um centro de treinamento e um call center em Hortolândia (SP). A previsão é de que 2 mil empregos sejam gerados. Já a Huawei planeja gastar US$ 350 milhões para construção de um centro de pesquisa em tecnologia em Campinas (SP).

■ TABLETS

A gigante Foxconn pretende investir US$ 12 bilhões, segundo o governo brasileiro, para a construção de uma fábrica de montagem de iPad, da Apple. A expectativa é de criação de 100 mil vagas no mercado de trabalho.

■ AVIÕES E SOJA

O governo chinês autorizou a venda de 35 aviões da Embraer, modelo EMB 190, no mercado local. Deve render US$ 1,4 bilhão à empresa brasileira. Além disso, empresários devem investir US$ 350 milhões para o processamento de óleo de soja na cidade de Barreiras (BA) e mais US$ 300 milhões para a produção de equipamentos de tecnologia da informação em Goiás.

Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 18 abr. 2011, Primeiro Caderno, p. A16.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais